

# ZORVEC™ ZELAVIN™

**ZORVEC ZELAVIN** é um fungicida sistémico indicado para o controlo do míldio da videira. **ZORVEC ZELAVIN** tem por base a nova substância activa oxatiapiprolina que actua por inibição da proteína de ligação ao oxisterol (OSBP) nas células dos fungos. Este modo de acção é novo e encontra-se identificado pelo FRAC (Fungicide Resistance Action Committee) como F9. A substância activa apresenta actividade translaminar, o que confere uma protecção uniforme aos tratamentos realizados com **ZORVEC ZELAVIN**. Adicionalmente a mobilidade da substância activa através do xilema permite uma protecção adequada das folhas que não se encontrem totalmente expandidas na altura da aplicação bem como dos novos crescimentos.

## **CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS**

### **Classificação do modo de acção da substância activa conforme FRAC**

<b>GRUPO</b>	<b>F9</b>	<b>Fungicida</b>
--------------	-----------	------------------

### **UTILIZAÇÕES, DOSES/CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO**

<b>Cultura</b>	<b>Inimigo</b>	<b>Dose</b>	<b>Volume de calda</b>	<b>Época e nº de aplicações</b>	<b>Intervalo de Segurança</b>
Videira (uva mesa e vinificação)	Míldio ( <i>Plasmopara viticola</i> )	200-400 mL/ha	300-1000 L/ha	Tratar preventivamente de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência tratar no estado 7-8 folhas ou ao aparecimento dos primeiros focos de míldio na região. O intervalo entre aplicações deverá ser de 14 dias, reduzido para 10 dias em condições de elevada pressão da doença, (BBCH 13-89) Realizar no máximo 2 tratamentos.	14 dias

### **PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS:**

Não aplicar se a cultura apresentar sinais evidentes de stress.

**ZORVEC ZELAVIN** é resistente à lavagem decorrido um período mínimo de 20 minutos após a secagem da calda. Em situação de mistura extemporânea, a mistura deve ser usada imediatamente após a preparação e manter em agitação contínua durante a aplicação.

A oxatiapiprolina é uma substância activa com um modo de acção específico (OSBP) cujo risco de desenvolvimento de resistência é caracterizado como médio a alto pelo FRAC. Sabe-se que a oxatiapiprolina não apresenta risco de resistência cruzada com outros modos de acção usados actualmente no controlo de Oomicetas, nomeadamente: amidas do ácido carboxílico (CAAs), fenilamidas, cimoxanil e estrobilurinas (Qols). Numa estratégia de mitigação do risco de desenvolvimento de resistências deverá ser observado o seguinte:

- O **ZORVEC ZELAVIN** deverá ser inserido numa estratégia integrada que vise o controlo do míldio da videira. Quando esta estratégia integre o recurso à luta química deverá ser observada a alternância de fungicidas dotados de diferente modo de acção.
- O **ZORVEC ZELAVIN** deverá ser utilizado em mistura com um fungicida dotado de distinto modo de acção, com eficácia em míldio da videira e homologado para essa finalidade.
- Não utilizar **ZORVEC ZELAVIN** em viveiro na produção de transplantes.
- O número de tratamentos preconizado para a cultura da videira deverá ser de dois, tal como indicado no Quadro "Utilizações, Doses/Concentrações, Épocas e Condições de Aplicação". O

número indicado refere-se ao total de aplicações com **ZORVEC ZELAVIN** ou qualquer outro com idêntico modo de acção (Grupo F9 do FRAC).

## **MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA**

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

Pulverizar imediatamente após a preparação da calda.

## **MODO DE APLICAÇÃO**

Calibrar corretamente o equipamento, para o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas) com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.

A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as concentrações/doses indicadas.

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda à concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volume de calda a utilizar: 300-1000 L/ha.

## **LIMPEZA DO EQUIPAMENTO DE PULVERIZAÇÃO:**

Para uma correcta manutenção do material de aplicação e evitar possíveis contaminações, proceder:

1. Esvaziar completa e imediatamente o depósito após a aplicação. Com água limpa remover os resíduos existentes na parte exterior do pulverizador.
2. Encher o depósito com água limpa, até um terço da sua capacidade e colocar a bomba do pulverizador em funcionamento de modo a esvaziar a água pela tubagem e bicos.
3. Retirar os bicos e os filtros e limpá-los separadamente.
4. Repetir a lavagem de todo o circuito do pulverizador com água limpa, verificando o seu correcto funcionamento.

A limpeza do equipamento não deve ser efectuada em recintos fechados, na proximidade de poços, cursos de água, árvores ou terrenos cultivados, devendo ser usado o adequado equipamento de protecção individual.

**ADVERTÊNCIA:** As recomendações e informação que disponibilizamos são fruto de amplos e rigorosos estudos e ensaios. No entanto, na utilização podem intervir numerosos factores que estão fora do nosso domínio (preparação de misturas, aplicação, condições climáticas, resistências, etc.). A empresa garante a composição, formulação e teor. O utilizador será responsável pelos danos causados (falta de eficácia, toxicidade em geral, resíduos, etc.) por inobservância total ou parcial das instruções do rótulo.

™ Marca da Dow AgroSciences, Dupont ou Pioneer e das suas companhias afiliadas ou respectivos donos